[21 de dezembro de 2011 11:47]

Embora a instituição onde o Kurisu está sendo mantida tenha uma boa aparência no lado de fora, é uma ala de isolamento.

Não há barras de ferro nas janelas nem nada, mas o quarto que ela foi alocada tem uma câmera no teto. Sua privacidade é completamente ignorada, semelhante à nossa situação no lugar em que eu e Daru estávamos confinados. Lembro-me de Daru com tristeza dizendo algo do tipo "Caramba, agora eu não consigo nem pensar tocar uma!". Ele realmente deveria parar de brincar com a situação.

* * *

Kurisu estava ao meu lado, e seguimos do terraço no 3° andar para 1º andar do prédio. Aqui, no meio do corredor, há um portão de barra de ferro controlado por computador. No momento, está totalmente aberto.

-Okabe, isso…

No momento em que tentei passar pelo portão, Kurisu soltou minha mão e parou no lugar.

Com uma expressão pálida, ela estava olhando para o lado do portão. Lá, um homem musculoso estava deitado no chão.

-Os portões são guardados 24h, e este é o guarda do turno atual. Eu destranquei os portões com a chave que eu peguei emprestada dele.

-Como você fez isso...?

-Eu apenas o coloquei para dormir.

Afirmo claramente que, sugerindo sutilmente que não sou como os Rounders. Há cerca de um mês, durante minhas investigações preliminares, descobri que todos os dias no mesmo horário, esse cara vai usar uma certa máquina de café. Então, tudo o que eu fiz foi inserir uma droga para dormir no café que ele geralmente escolhe.

-De qualquer forma, vamos nos apressar. Os Rounders podem já estar atrás de nós.

Eu posso imaginar que esses pervertidos olhem através das câmeras de segurança para o quarto de Kurisu com bastante frequência, então eles já deveriam ter percebido que algo não estava certo.

-Rounders… - sua expressão mudou - Eles estão aqui também? Espera, claro eles estão.

-Foram eles os que nos trouxeram aqui, afinal.

-E Hashida? Ele está aqui agora?

-Não se preocupe, ele é apenas o Daru pervertido de sempre. Mas foi ele quem começou esse plano em primeiro lugar.

-É inesperado que ele esteja mais motivado do que você, Okabe.

-Ele é alimentado pelo desejo de chegar lá para o COMIMA no inverno.

-Sim, esse é o nosso pervertido doente de sempre.

Como nos velhos tempos, Kurisu é impiedosa comigo e com Daru. Isso me faz feliz, não que eu seja masoquista ou algo assim.

Rompendo o saguão, escapamos para fora pela entrada da frente. Comparada a Akihabara, a área próxima à fronteira da Suíça e da França é muito frio, não há quase ninguém aqui. Mais uma vez, comparado à agitação de Akihabara ou Ikebukuro, este lugar é extremamente solitário o que dificulta para nós não sermos notado.

Depois de confirmar que não há guardas por perto, começo a andar em ritmo acelerado.

-Para onde vamos? O aeroporto?

O aeroporto de Genebra fica a poucos quilômetros daqui. Essa é provavelmente é o melhor lugar para ir se quisermos chegar ao Japão o mais rápido possível. Esse era o era meu plano A original, mas cheguei à conclusão de que é muito arriscado.

-Não, estamos executando o plano B.

-Explique isso em detalhes, por favor.

-Nós estamos indo para o LHC. Lá, um certo companheiro virá nos buscar em um helicóptero.

-O que, um helicóptero? Quem é esse cara?

-O conhecido de Daru. Na verdade, nunca nos conhecemos, mas sem ele o plano não pode continuar. A única coisa que sei sobre ele é o apelido dele, é…

Eu paro e encaro Kurisu.

-Lightning-Fast-Knight-Hart.

-Outro lunático...? Mesmo que ele se chame assim, ele é japonês, certo?

-Daru disse que é um jogador de internet do Japão.
Certa vez, ele me deu uma breve explicação sobre Knight-Hart:

"Lightning-Fast-Knight-Hart, é um jogador de Ensue que é conhecido por todos os servidores. Famoso por gostar de Seira de Blood Tunes. Como fã de Erin-tan, eu realmente queria lutar com ele algum dia. De qualquer forma, vamos voltar a assuntos sérios. Você lembra-se da mania sobre espers que aconteceu antes do terremoto de Shibuya 2 anos atrás? Bem, há rumores de que o colegial de aparência maçante encontrado no encruzilhada destruída é Knight-Hart."

Quando contei essa história a Kurisu, ela levantou uma sobrancelha.

-Hmm... eu ouvi sobre a mania dos esper…

-Ele é um usuário bem versado da Internet, tem muitas conexões pessoais e é muito hábil em muitas coisas... aparentemente. Daru é bastante, mas ele não está acima Knight-Hart.

-Está tudo bem confiar nele?

No momento em que tentei responder, um som distante de um apito chegou aos nossos ouvidos.
Depois de me virar rapidamente de onde vinha o som, vi um guarda vindo em nossa direção de bicicleta.

-Droga, eles nos descobriram!

Pego a mão de Kurisu e começo a correr. Naquele momento... "Bang", um som seco perfura meus ouvidos, um tiro?

Atrás do guarda que estava apitando, agora existem duas pessoas, ambos estão apontando suas armas para nós enquanto gritam algo em francês.

Tiros sem hesitação, tiros sem aviso prévio, não existem limites para quão irracional pode ser.

As novas pessoas não parecem guardas.
Mesmo a essa distância, posso dizer que eles malharam corpos, o que apaga a possibilidade de serem pesquisadores de física de partículas. O que significa que eles são…

-Rounders... A reação deles foi mais rápida do que eu imaginava! Kurisu, corra!

-M-mas, eles têm armas...!

Kurisu se agachado com medo.

Depois de perder o momento perfeito para correr, agarro os ombros de Kurisu, como se fosse cobri-la.

O guarda e os dois Rounders estão a cerca de 20 metros. Eles nos perseguiram para uma estrada que atravessa a área, colocando-nos em uma posição em que estamos em um lado, enquanto eles estão do outro.

Se pararmos por aqui, eles pedirão reforços e tudo terminará antes nós podermos escapar. No entanto, se nos movermos, eles dispararam sem hesitar.

Qual é a possibilidade de ser atingido se eu levar um tiro dessa distância? Eu não me importaria de levar um tiro.

No entanto, a possibilidade de atingirem Kurisu não é zero. Não importa como, por mais que eu a cubra com meu próprio corpo, não posso apagar completamente essa chance.

Ao pensar nisso, perco a calma.

O que devo fazer? O que devo fazer? O que devo fazer? O que devo fazer? O que eu deveria-

Gradualmente começo a entrar em pânico.

O guarda que apitou já está tentando atravessar a rua.

Devo correr? Devo dar um tiro?

Sinto que ambas as escolhas terminaram em fracasso. O fundo da minha garganta enche-se de desespero semelhante ao que senti quando lendo a *carta de Suzuha*. Um desejo violento de vomitar. Isso não é bom. Eu ainda não superei os eventos que aconteceram um ano e um meio atrás!

Naquele momento, um carro passou na estrada com um bipe curto.

Por um momento, a atenção dos homens foi interrompida.

-Agora!

Antes que eu percebesse, eu estava segurando a mão de Kurisu e correndo feito um desesperado.

Atrás de mim, ouço alguns tiros.

Estou tremendo. O medo me faz querer gritar, mas cerro os dentes e seguro de volta.

Se eu fosse atingido, morreria. Agora, eu percebi isso muito bem, o que me fez ter arrepios percorrendo em todo meu corpo.

Uma certa cena volta à minha mente.

No chão do laboratório, Mayuri está deitada em uma poça de sangue. Uma expressão chocada é pintada em seu rosto. Sem luz e sem vida, seus olhos abertos estão me encarando.

Minha visão é afogada em uma alucinação vermelho-sangue.